



Lugar onde a engenharia se multiplica

FLÁVIA SANTUCCI

flavia@jppjournal.com.br

A terra do peixe também é a terra do engenheiro civil, do mecânico, do agrônomo, de produção, de segurança do trabalho e tantas outras especialidades oferecidas por aqui. Piracicaba é polo de formação de engenheiros. A cidade forma, em média, 1.200 engenheiros por ano. Além dos cursos de Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal oferecidos na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), também se destacam na área a EEP (Escola de Engenharia de Piracicaba) com os cursos de Engenharia Civil, Mecânica, Ambiental e Mecatrônica, a Fatep (Faculdade de Tecnologia de Piracicaba) com o curso de Engenharia em Segurança do Trabalho, a Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) com Engenharia

Mecânica, de Automação e Controle, Civil, de Alimentos, de Produção, Química e Elétrica, e a Faculdade Anhanguera com as Engenharias de Controle e Automação, Elétrica, Mecânica e de Produção.

“Com certeza Piracicaba tem vocação para a engenharia e se destaca pelo expressivo número de modalidades de engenharia oferecidos aqui em todas as instituições. É uma gama de modalidades que permite que a maior parte dos profissionais não precise sair da cidade para estudar. Na EEP mesmo, temos alunos de outras cidades, então eles estão buscando os cursos de engenharia de Piracicaba para se formarem e isso é muito positivo porque a engenharia acompanha o ritmo de crescimento da cidade”, apontou o engenheiro civil Luis Roberto Moretti, coordenador do CPG (Centro de Pós-Graduação) da EEP.

Para o professor Roberto de Souza Júnior, vice-diretor da Feau (Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo) da Unimep, pode-se afirmar que Piracicaba é um polo de formação de engenheiros, mas as vocações da cidade não se limitam à engenharia. “A demanda pelo profissional de engenharia está em alta pelo aquecimento dos últimos dois anos da economia brasileira. Estamos em um período de menor crescimento, mas a procura por engenheiros ainda se mantém. Piracicaba é um polo, mas não considero uma vocação e, sim, uma necessidade regional, pois temos um polo industrial de porte avantajado e em franco crescimento na região”, comentou.

Diretor da Faculdade Anhanguera, Marcos Torres destaca que a demanda local fez com que a instituição apostasse em mais cursos na área de engenharia. “A

Anhanguera forma um considerado número de engenheiros anualmente, que são absorvidos rapidamente pelo próprio mercado de Piracicaba e região. A partir do próximo semestre, passaremos a oferecer os quatro cursos de engenharias (Controle e Automação, Elétrica, Mecânica e Produção) também no período matutino. Hoje, Engenharia de Produção é o curso mais procurado.”

Na Fatep, o destaque é para o curso de engenheiro de segurança, responsável por cuidar da prevenção de acidentes de trabalho (analisando condições, ambiente de trabalho propriamente dito e questões ergonômicas relacionadas ao desenvolvimento da atividade profissional). “O mercado de trabalho para o engenheiro de segurança está muito aquecido. Acompanhamos os

egressos dos cursos de engenharia de segurança da Fatep que comprovam a alta empregabilidade. Com certeza, é uma capacitação em alta no mercado profissional. Esse profissional vem ganhando espaço como peça importante no contexto empresarial. Sabemos que hoje já participa de decisões gerenciais e do planejamento de operações. Por um lado a legislação exige a presença do profissional de segurança do trabalho, e por outro lado, as próprias empresas estão percebendo que a atuação do profissional de segurança do trabalho aumenta — e muito — a produtividade”, apontou Marcos Antonio de Lima, diretor da faculdade.

Para José Roberto Parra, professor de Entomologia formado pela Esalq, o curso de en-

genharia agrônoma vive seu melhor momento em sete anos. “Atravessamos um momento interessante, muito melhor do que há sete anos. A agronomia é uma carreira promissora, somos hoje líderes da agricultura tropical e temos uma tecnologia por nós desenvolvida que permite que tenhamos um domínio dessa agricultura.”

Segundo Parra, vários fatores contribuíram para o bom momento da agricultura no Brasil. “Primeiro, os cursos de pós graduação que começaram na década de 60 e formaram muita gente em diferentes níveis. Segundo, os institutos de pesquisa que surgiram. Hoje temos tudo para sermos o celeiro do mundo, independente de desmatamento, temos área disponível para isso.”